

O ATO DO BRINCAR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE TRÊS A QUATRO ANOS, MEDIADO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jeisy Keli Schirmann¹
Orientador do Trabalho: Giseli Minatto²

RESUMO

Brincar faz parte da cultura da humanidade, desde tempos remotos é utilizado como forma de ensino. Por estar intimamente relacionado à infância desempenha papel significativo no processo de ensino aprendizagem, psicomotor, sócio afetivo e cognitivo, sobretudo na Educação Infantil, entre crianças de três a quatro anos. Os principais objetivos apresentados na presente pesquisa é analisar o comportamento de crianças da faixa etária proposta no momento do brincar, tendo o professor de Educação Física (EF) como facilitador do processo de aprendizagem. A pesquisa, é de caráter explicativa de campo, sendo um estudo transversal realizado com 23 crianças (14 meninos) de um Centro Municipal de Educação Infantil em Realeza, Paraná, em 2017. Os dados foram obtidos por meio da observação visual das aulas de EF durante três meses (duas aulas semanais de 45 minutos). Com auxílio de um diário de campo, o pesquisador anotava as informações de como as crianças agiam no ato de brincar. As aulas de EF funcionavam no formato de “aula livre”, isto é, os materiais lúdicos eram disponibilizados livremente às crianças para escolha das atividades e, quando solicitado, o professor auxiliava-os. As informações foram analisadas de forma qualitativa. Com a análise dos resultados obtidos, o brincar mostrou-se como fator de desenvolvimento integral da criança, auxiliando na aprendizagem motora e cognitiva. O professor de EF apresentou-se como elemento essencial, orientando os alunos no aproveitamento das atividades lúdicas. Assim, as crianças consolidam sua personalidade, aprendendo por meio da interação com outras crianças, adultos e com o mundo que a cerca.

Palavras-chave: Brincar. Professor de Educação Física. Criança. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O ato do brincar é inerente ao ser humano. Surgiu desde os primórdios da humanidade e vem aprimorando-se paralelamente ao seu desenvolvimento, como forma de entretenimento, socialização e aprendizagem das crianças desde a mais tenra idade. Porém, por muito tempo a importância deste ato para o desenvolvimento infantil ficou em segundo plano, apenas mais

¹ Professora Efetiva da rede pública municipal de Ensino. Graduada em Educação Física licenciatura pela União de ensino do sudoeste do Paraná – UNISEP. Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras. Especialista em Educação pela Faculdade de Amperé – FAMPER. Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. e-mail: jeisykelischirmann@hotmail.com.

² Professor orientador: Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG(2008), mestrado em Educação Física - Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2012) e doutorado em Educação Física Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2016). Pós-doutora em Educação Física Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2020). Professora do Centro Universitário União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP. gminatto@gmail.com.

tarde, por meio de estudos, análises e pesquisas que o brincar tornou-se ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil.

O brincar é a primeira forma de construção pedagógica da criança auxiliando-a em sua formação intelectual, cognitiva e física. De acordo com Soares et al (1992), o ato de brincar é visto como um fator de desenvolvimento importante no incentivo do pensamento, permitindo que a criança gere novos conceitos, para além da realidade que a vê.

Nos CMEIs, os infantes que frequentam a sala de aula, são oriundos de locais distintos, trazendo consigo experiências diversificadas, de acordo com o grupo social em que estão inseridas, ou seja, têm etnias culturais diferenciadas. Desta forma presencia-se a necessidade da interação social, pois, é no brincar que a criança tem seu primeiro contato com as realidades distintas, aprendendo a interagir e a compreender o meio em que vive.

Quando realiza o ato do brincar socialmente, conseqüentemente terá contato com a diversidade cultural, iniciando a compreensão desde cedo, dos diferentes modos de agir e pensar de seus colegas, ajustando-se neste contexto, desenvolvendo novas ideias advindas da interação de atividades lúdicas coletivas.

Conseqüentemente, este estudo tem por objetivo analisar o papel do profissional de Educação Física na contribuição para com a aprendizagem de crianças de três a quatro anos por meio do brincar, devendo ter clara todas as fases de desenvolvimento, para saber intervir corretamente nos momentos necessários, uma vez que o ato de brincar é fundamental em seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1987). Por meio de diferentes abordagens a criança experimenta, explora, cria, descobre e conhece o seu próprio corpo, identifica seus limites, tem a possibilidade de interagir com outras crianças, desenvolve diferentes habilidades e capacidades. Através do brincar, que leva a movimentação corporal, tem ainda a possibilidade de desenvolver suas dimensões cognitivas, sociais, afetivas, compreendendo que todo movimento humano tem significados, pois são manifestação da expressão e da comunicação humana (FREIRE, 1912).

Por isso, salientamos neste estudo, a importância do profissional de Educação Física, como orientador e mediador no ato do brincar infantil, uma vez que neste momento tem em suas mãos a possibilidade de contribuir na formação da criança, que encontra-se em pleno processo formativo.

É nas brincadeiras que a mesma desenvolve as mais variadas formas de pensamento, atrelando o real com o imaginário, para a criação de novos saberes, criando suas próprias experiências e descobertas, iniciando o seu desenvolvimento biopsicossocial.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter explicativa de campo, pois de acordo com Gil (2009), tem a preocupação de identificar fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência de fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade explicando a razão das coisas, estudando um único grupo ou comunidade em termos de estrutura social. Com base de estudo transversal. Foi realizada junto a 23 sujeitos, crianças da Educação Infantil, dentre elas 14 meninos e 9 meninas com faixa etária entre três a quatro anos, ambos da turma do materna II, do CMEI Pingo de Gente, Realeza, Paraná, com o presente consentimento da Instituição de ensino, analisando os processos e métodos utilizados frente a estas crianças por um profissional de Educação Física. O período de desenvolvimento deste estudo foi de 15 de março a 15 de junho de 2017, totalizando 3 meses, tendo um total de duas aulas semanais, realizado por meio de utilização de diário de campo, observações semanais do modo como as crianças relacionam-se no momento do brincar, levando em consideração diferentes aspectos, dentre eles, as atitudes das crianças e a intervenção do docente de Educação Física. Os dados foram analisados de forma qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física na Educação Infantil

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passa direito de toda criança (BRASIL, 2015).

A posteriori na Lei de diretrizes e bases da Educação passa a ser a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996) em consequência desses fatos, iniciou-se movimentos populares com o intuito de que se promovesse melhor qualidade educacional ofertada nas instituições que oferecessem esta modalidade de ensino (KUHLMANN, 2015).

Percebesse na atualidade que esta luta perdura até os dias de hoje, visto que batalha-se para inclusão de modalidades de ensino, como a Educação Física. Disciplina esta que consta como parte integrante da educação básica, e por sua vez a Educação Infantil é a primeira etapa (BRASIL, 1996). De acordo com Piccollo e Moreira (2012) a Educação Física é primordial nesta fase de ensino visto que a inserção da motricidade na escola dar-se-á através da referida

disciplina, podendo dar suporte ao amplo aspecto do movimento na infância e seus contextos envolvidos.

Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças

Quando ocorre troca de informações entre os professores pedagogos e os professores de Educação Física, o processo de ensino aprendizagem pode ser favorecido, visto que a troca de saberes é fundamental, podendo ser construído por ambos saberes unificados a fim de auxiliar seus alunos no caminho do conhecimento, visto que, "Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes" (FREIRE, 1987: p.68), e esses saberes juntos podem fazer a diferença.

Porém, mesmo que a legislação garanta que a Educação Física seja ofertada na Educação Infantil, muitos profissionais que não possuem formação na área acabam sendo os docentes a ministrar essas aulas, na maioria professores regentes pedagogos (AYOUB, 2005).

2.1.1 O papel do professor de Educação Física como mediador.

Os professores quando possuem a devida formação na área da Educação Física realizam levantamento de questões relevantes a serem trabalhadas, “estão mais preparados para efetivar a aprendizagem significativa de seus alunos [...] na corporeidade, no jogo e no movimento vivenciado por meio da ludicidade” (PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 66). O que vai de encontro a um dos objetivos da Educação Infantil, ocorrendo ainda a efetivação do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor da criança, visto suas primeiras interações são realizadas através do movimento, sendo primordial um profissional que tenha pleno conhecimento sobre o referido assunto.

Nos momentos em que as crianças estão realizando suas movimentações através das brincadeiras, ocorrem conseqüentemente interações, e diferentes experiências são vivenciadas, e por conseqüência alguns conflitos poderão surgir.

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Ato cooperativos, imitativos,

diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas (OLIVEIRA, 2002, p. 141).

As experiências vivenciadas pela criança, serão base para suas relações futuras, visto que a criança brinca com a realidade através de suas brincadeiras, como se estivesse preparando-se inconscientemente para suas atividades e relações sociais concretas (WINNICOTT, 1975).

O brincar é visto como um fator de desenvolvimento importante no incentivo do pensamento, gerando novos conceitos além da realidade que a criança vê. [...] Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.45).

Ao analisar esta questão, percebe-se a importância da formação do profissional que ministrará aulas aos infantes, visto que, em determinadas situações acarretará necessidade de interferência docente, e incidirá em realiza-la adequadamente, a fim da promoção das habilidades e aprendizagens com o intuito de gerar novos conhecimentos (FREIRE, 1992).

2.2 Importância do Brincar no desenvolvimento da criança.

O brincar pode ser diferenciado em cada cultura ou etnia, não significando que seja mais válido para uma do que para outra. O ato do brincar independentemente de onde aconteça, advém juntamente com uma gama variada de experiências que irão contribuir na formação da criança. Para Kishimoto “a modalidade jogo tradicional infantil possui características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade” (KISHIMOTO 1993, apud CARVALHO, 2007, p. 6), O que pode contribuir para maior diversificação de conteúdo para formação da criança.

Para muitos grupos sociais o brincar é inerente ao desenvolvimento da criança, questão está que é levantada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual aponta o brincar como um dos objetivos da proposta pedagógica (BRASIL, 2010), é vista como momento de interação, aprendizado, expressão e comunicação elevando-a como um princípio fundamental.

No momento do ato do brincar, a criança contrasta com a realidade, criando novas atividades e brincadeiras, podendo compartilhá-las, gerando trocas de ideias, e quando realizadas coletivamente, pode acarretar um enriquecimento, ocorrendo assim a união do real e o imaginário, a qual refere ao jogo do faz de conta. “A criação de uma situação imaginária

não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais” (Vygotsky, 1998, p. 137). E será o que subsidiará suas ações na vida social, aprendendo em suas brincadeiras contexto que serão aplicados futuramente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em âmbito escolar, o profissional de Educação Física é, na maioria das vezes, a pessoa que apresenta as mais variadas brincadeiras as crianças, com o objetivo de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois é na Educação Infantil que as crianças aprendem brincando. De acordo com Coletivo de autores (1992), o brincar é visto como um fator de desenvolvimento importante no incentivo do pensamento, gerando novos conceitos além da realidade que a criança vê.

O professor deve orientar nos momentos necessários, e principalmente incentivar as brincadeiras, tanto individuais quanto em grupo, é no professor que muitas vezes as crianças espelham-se e buscam auxílio. Por exemplo quando a criança se sente indecisa em suas atividades lúdicas ela busca referência em seu professor, mesmo de forma indireta se aproximando discretamente do mesmo, demonstrando sinal de indecisão, porém sem demonstrar verbalmente, ou também pode ser realizado de forma direta indagando o mesmo sobre seu eventual conflito e como pode solucionar-lo “*professora eu quero colocar meus ursos no lugar das bonecas do meu colega e ele não permite*”. Deste modo a criança deixou clara sua intenção e neste momento cabe ao docente perceber a necessidade desta criança e orientá-la, de forma apropriada, levando em consideração a individualidade biológica de cada um. “O professor deverá deixar sempre as crianças encontrarem soluções para os seus problemas, podendo propor, no máximo, algumas orientações para que elas busquem as soluções” (SILVA, E.N., 200, pag.19).

Desta forma, é de crucial importância que o professor, auxilie e monitore as possíveis brincadeiras de seus alunos ajudando na construção de novos conhecimentos, que podem ser adquiridos por meio das atividades lúdicas. Neste momento as crianças estão descobrindo-se, assim como estão conhecendo o outro, e inconscientemente auxiliando a ambos na construção de seus aspectos formativos que serão aprimorados com o tempo. Por isso, “para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação” (SOARES et al, 1992, p.45).

É na primeira infância que ocorre a formação da personalidade. Por meio de atividades simples que podem ser trabalhadas nesta etapa do desenvolvimento infantil, a criança constitui-se como ser pensante, tem a possibilidade de desenvolver seus mais amplos sentidos e aspectos biopsicossociais. De acordo com Arribas (2002), Meninas e meninos tem necessidades e capacidades de se movimentar e estes dois aspectos já seriam o suficiente para a preocupação com a Educação física nesta faixa etária, se tratando de um sistema educativo que salienta as necessidades infantis e o desenvolvimento das potencialidades dos objetivos prioritários. Por exemplo quando brinca livremente com seus colegas, criam suas próprias regras de convívio as quais podem reger suas regras futuras, e também desenvolvem seus aspectos físicos, já que na maioria de suas brincadeiras a movimentação constante é essencial, bem como instigar os parâmetros cognitivos e intelectuais, para a criação dos nortes da brincadeira, visão está que exige muito da criança, mas é primordial para sua aprendizagem. Neste momento formará seus primeiros conceitos a respeito de si e dos outros, do mundo que a cerca, seus primeiros laços de amizade e de respeito com o outro, bem como de companheirismo. Para além, não podemos deixar de destacar o papel das brincadeiras no desenvolvimento fisiológico das crianças.

Por isso, a formação adequada do professor é muito importante, pois este deve entender a brincadeira como uma ferramenta metodológica, por meio da qual pode atingir os objetivos propostos para esta etapa de ensino, não apenas como uma atividade para passar o tempo com as crianças. Deste modo, no momento das brincadeiras, o professor deve intervir ativamente, para atingir os objetivos propostos, principalmente quando ocorre algum conflito entre as crianças, pois é nesta fase que iniciam certas divergências, como por exemplo, entre certo e errado, quando a criança destaca, “ *Professora, o colega está mexendo na minha mochila, eu vou bater nele*”. Assim, é fundamental a interferência de um adulto, diante de uma conduta agressiva e negativa para formação da criança, deixando bem claro para ambos qual é a forma correta de se agir, bem como, na condução de experiências que levem a edificação de valores sociais.

Por meio da brincadeira

[...] a criança coloca em jogo os recursos que adquiriu, bem como vai em busca de outras aquisições de maior nível. Esse dado é extremamente importante na realização do trabalho pedagógico, pois, dependendo da interferência do professor, a criança poderá avançar mais ou menos. A questão reside em saber interferir adequadamente (FREIRE, 1992, p.53).

Desta forma, o planejamento do trabalho pedagógico pelo professor e a sua formação ocupam papel de destaque, pois, de acordo com Oliveira (2010), este precisa estar preparado para agir em diferentes situações, muitas vezes inesperadas, que podem ocorrer durante a aula. Em todas as situações, sobretudo, em momentos de conflito, o diálogo é o melhor caminho, por meio dele o professor pode entre outras coisas, explicar à criança que sua conduta naquele momento não foi correta, mostrando a melhor maneira de resolver eventuais conflitos, salientando que agir de forma adequada é mais gratificante. Por exemplo, dar um abraço no colega, é mais apropriado do que empurrá-lo, pois ele acabará chorando, provocando desgastante para ambos e se houver o abraço ambos ficarão felizes já que este é um gesto de afeto que faz bem.

Neste estudo, observamos que o brincar em grupo é mais apropriado do que a brincadeira individual, pois a ação coletiva promove interação e união de ideias e experiências, tornando a experiência mais divertida e dinâmica, pois a cada integrante incluído na atividade, a mesma se torna mais rica em conteúdo. Analisando uma brincadeira realizada inicialmente por dois alunos, montando um castelo de pedrinhas coloridas, a cada novo integrante da brincadeira o castelo ficava maior e suas formas mais diversificadas, deixando a brincadeira mais atrativa para ambos, e passando a chamar a atenção dos demais, ao final da atividade o castelo estava maior mais colorido e com vários formatos. É visível a importância das brincadeiras em grupo, já que neste contexto de liberdade as crianças desenvolvem conceitos e a personalidade, aprendizagens estas, que irão guiá-las na vida futura, além de auxiliá-las em atividades do cotidiano, contribuindo para a sua formação, pois “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” (WINNICOTT, 1975, p.79).

Observa-se então, a essencial importância do ato do brincar, pois é neste momento que a criança deixa fluir sua imaginação, a qual ajudará a construir seus parâmetros formativos.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY 1987, *apud*, BORBA, 2007, p.35).

Assim, o professor de Educação Física na Educação Infantil, deve propor atividades lúdicas, brincadeiras que possibilitem o desenvolvimento com mais facilidade das capacidades intelectuais, psicossociais e motoras das crianças, integrando o corpo e a cultura, por meio da linguagem corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos momentos de brincar, a criança tem a liberdade para expressar-se, soltar a imaginação, recriar, vivenciar situações que se assemelham com a realidade. Através dos fatores apresentados pode consolidar seus valores, personalidade, aprender por meio da interação com outras crianças, com adultos e com o mundo que a cerca. Desse modo, o brincar mostrou-se como fator de desenvolvimento integral da criança de três a quatro anos, auxiliando na aprendizagem motora e cognitiva.

O docente teve o papel de promover momentos destinados à brincadeira, intervindo sempre que necessário, para que a criança pudesse ter suas necessidades de desenvolvimento supridas. O professor foi frequentemente solicitado para resolver divergências de ideias na interação durante as brincadeiras, porém, a interação proporcionava evolução nas brincadeiras.

Para que o brincar na escola atenda objetivos pedagógicos, o professor de Educação Física apresentou-se como elemento essencial, orientando os alunos no aproveitamento das atividades lúdicas. Assim os infantes tiveram a oportunidade de aprender por meio da interação com outras crianças, adultos e com o mundo que a cerca.

O brincar de forma coletiva mostrou-se como método de auxílio a criança de Educação Infantil. Levando em consideração que esta é uma fase de descoberta, e por meio da socialização que a brincadeira proporciona, contribuiu para a construção do conhecimento de todos que estão envolvidos, pois, quanto maior a interação e a diversidade mais amplo será o repertório de aprendizagens.

Analisado as crianças enquanto brincam socialmente, pode-se perceber suas ideias fluindo de modo espontâneo, demonstrando a realidade cultural que vivem, bem como seu estado de espírito. Sem perceber, passam a interagir com seus colegas, neste momento transmitem a sua própria realidade e vivenciam a realidade dos outros, unindo experiências, construindo novas ideias através da brincadeira, gerando assim, novos conceitos que irão influenciar sua personalidade e condutas futuras.

As crianças mostraram-se propensas ao desenvolvimento da coordenação motora ampla, fina e grossa durante os momentos do brincar. Além disso, mostraram liberdade para expressar-se, recriar, vivenciar situações semelhantes à realidade, como por exemplo, representar os papéis da família.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixa. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nºs 1 a 6/1994. 48º ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 15, mai., 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KISHIMOTO 1993, *apud* CARVALHO, Levindo Diniz. UFMG -GT-07: **Educação de crianças de 0 a 6 anos**. Agência financiadora: CNPq.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 7º ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

_____. História da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, n.14. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02> Acesso em: 10, mai., 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Corpo e movimento na educação infantil: concepções e saberes docentes que permeiam as práticas cotidianas**. 2010. 119 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Usp, São Paulo, 2010.

SILVA, Elizabeth Nascimento. *Atividades Recreativas na 1º Infância*. Rio de Janeiro: Sprint, 200.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender**. Curitiba: CRV, 2011.

VYGOTSKY, L. S., *apud*, BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.